

Projetos de extensão propostos pelos cursos de Educação Física ofertados a pessoas com deficiência

Extension projects proposed by Physical Education courses offered to people with disabilities

Ana Laura Fischer Lottermann¹, Gabriela Simone Harnisch¹, Monithielly Regina Zamboni², Douglas Roberto Borella¹

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Marechal Cândido Rondon, Brasil

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 22 agosto 2022

Revisado: 31 outubro 2021

Aprovado: 08 novembro 2021

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física; Pessoa com deficiência; Projetos de extensão.

KEYWORDS:

Physical Education; Disabled person; Extension projects.

PUBLICADO:

11 novembro 2022

RESUMO

OBJETIVO: Este estudo objetivou investigar a oferta de projetos de extensão vinculados à prática de atividades físicas ofertados pelos cursos de educação física a pessoas com deficiência em Universidades Públicas do estado do Paraná.

MÉTODO: Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário online da plataforma Google Forms, o qual foi respondido por coordenadores dos projetos de extensão que atendiam aos critérios previstos.

RESULTADOS: Constatou-se que nove Instituição de Ensino Superior IES no estado do Paraná ofertam o curso de graduação em Educação Física - Licenciatura ou Bacharelado. Dessas, cinco IES ofertam a seus discentes projetos de extensão voltados às pessoas com deficiência.

CONCLUSÃO: A partir das reflexões realizadas, que a oferta de projetos de extensão voltados à pessoa com algum tipo deficiência possui cunho social e profissional, contribuindo em caráter inclusivo e de formação.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study aimed to investigate the offer of extension projects linked to the practice of physical activities offered by physical education courses to people with disabilities in Public Universities of the state of Paraná.

METHODS: It was characterized as descriptive research, with a qualitative approach. For data collection, an online form from the Google Forms platform was used, which was answered by coordinators of extension projects that met the established criteria.

RESULTS: It was found that nine higher education institutions in the state of Paraná offer a degree in Physical Education - Licentiate or bachelor's degree. Of these, five higher education institutions offer their students extension projects aimed at people with disabilities.

CONCLUSION: From the reflections carried out, the offer of extension projects aimed at people with some type of disability has a social and professional nature, contributing to an inclusive and training character.

INTRODUÇÃO

O constructo da Instituição de Ensino Superior, doravante IES, baseada no art. 207 da Constituição, prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, parte-se do princípio de que esse tripé é a base na qual se proporciona, durante a graduação, um espaço de qualificação. Nesse sentido, a organização do currículo, no que se refere à extensão, caracteriza-se enquanto um dos nortes à formação do profissional em sua área de atuação. Para o professor de Educação Física, a extensão universitária se torna, também, um ambiente formador, uma vez que é a partir desse que se dará a troca colaborativa de experiências (MOITA; ANDRADE, 2009).

É significativo realçar que os princípios da IES são não somente formar ou preparar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, referente às atuais necessidades, mas também antecipar soluções para situações que possam surgir (DELGADO, 2013). Para tanto, Pereira e Batista (2016) enfatizam que a formação de professores precisa estar alinhada com outros conhecimentos, para além da área específica, como, por exemplo, a respeito da organização da educação e das políticas públicas, além da participação na gestão escolar. Os autores colocam, ainda, que oferecer tais subsídios aos futuros docentes garante a formação de profissionais conhecedores dos processos políticos que envolvem o seu ambiente de trabalho e, conseqüentemente, atuantes na solução das necessidades que são apresentadas.

Portanto, há necessidade de que a formação de professores esteja justaposta entre o que fazer e como fazer, ou seja, uma relação teórico-prática, proporcionando estabelecer uma relação de ensino, aprendizagem e de avaliações significativas, adquirindo uma visão totalitária, está em última, somente é adquirida quando a formação permite estar inserido no contexto social, observando e discutindo suas necessidades e alinhando assim suas ações pedagógicas, almejando por fim, que o futuro docente esteja imbuído de competências teóricas e práticas (OLIVEIRA; FERREIRA; COSME; LIMA; 2020).

Os cursos de graduação em Educação Física, atendendo à recomendação da Resolução nº 03/1987¹ do Conselho Federal de Educação, constam nas matrizes curriculares, conteúdos direcionados às práticas esportivas e atividades físicas voltadas às pessoas com deficiência (BRASIL, 1987). A Portaria nº 1.793, Art. 1º, de 1994, consoante, recomenda a inclusão da disciplina denominada Aspectos Ético-Político-Educacionais da Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais, prioritariamente, nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as licenciaturas (BRASIL, 1994). Por sua vez, a Resolução nº. 1 CNE/CP, de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (BRASIL, 2002), determina, também, a introdução de disciplinas específicas do campo da educação especial nos cursos de formação inicial de professores.

Em consonância com o exposto, torna-se evidente que sem preparação adequada, específica e com práticas voltadas a atuação pedagógica com os alunos incluídos na rede regular de ensino, o professor não terá dificuldades

nas práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais de cada aluno, portanto, torna-se fundamental que durante o processo de formação do professor, as matrizes curriculares estejam alinhadas para preparar o docente ao trabalho na perspectiva inclusiva, incluindo disciplinas específicas, práticas pedagógicas e projetos de extensão (GARCIA; 2020).

Nesse sentido, a execução dos projetos de extensão na Universidade se fundamenta e justifica na compreensão de que os processos desenvolvidos na academia contemplam demandas sociais indispensáveis para a formação do futuro docente, qualificando-o. Para além disso, realiza-se, sobretudo nas práticas extensionistas, o intercâmbio projetado entre as IES (que têm como foco a produção e disseminação do conhecimento) e a sociedade, possibilitando, com isso, o estabelecimento de relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais (FORPROEX, 2012). A extensão universitária coloca-se, então, em condições formadoras específicas, que enriquecem os conhecimentos de alunos e docentes, levando-os à mais alta qualificação na área de atuação. Em um estímulo permanente de aproximação Universidade-Sociedade, estimula-se a troca e reelaboração do conhecimento (ZUANON, 2010; SILVA JUNIOR, 2016).

Silva (2020) afirma que houve um processo de transformação do conceito da extensão universitária, sendo que atualmente, esta não deseja apenas fornecer o que deseja a sociedade, mas sim, trazê-la para dentro da universidade e a partir de suas vivências, saberes e experiências, oportunizar trocas acadêmica e saberes populares produzindo novos conhecimentos. O autor ainda pontua como “o contato entre universidade e a sociedade não só é realizado, como transformado, a partir do momento em que se assume a validade do novo fazer extensionista” (SILVA, 2020, p. 30).

A respeito da ausência de mais Projetos de Extensão vinculados à pessoas com algum tipo de deficiência envolvendo à atividade física, Nascimento (2006) e Borella (2010) constataram que um dos fatores ocasionantes da quase inexistência de ações que contemplem essa necessidade se dá, sobretudo, por questões da falta de investimento em políticas públicas que garantam, por exemplo, estrutura e equipamentos necessários. Ainda segundo os autores, esses fatores precisam, muitas vezes, ser superados a partir da própria ação docente que, costumeiramente, mobiliza a comunidade acadêmica e a administração institucional e pública para suprir as demandas sociais.

Os estudos de Pereira et al. (2020) apontam para a necessidade de investir mais nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a ação de planejar e adotar estratégias de apoio financeiro para esse perfil, com o objetivo de suprir as necessidades físicas, materiais e de acessibilidade arquitetônica dentro dos ambientes acadêmicos, afirmando que a falta de condições interfere diretamente nas práticas cotidianas do acadêmico.

Ao encontro dessa situação, professores participantes do estudo de Cabral et al. (2016) relatam não se sentirem preparados para atuar com alunos com deficiência, enunciados nos quais os profissionais esclarecem que, em suas percepções, somente a graduação, sem uma formação continuada, não foi o suficiente para conseguir realizar a inclusão desses alunos na educação física escolar. Ora,

¹ A Resolução nº 03/1987 promoveu um avanço, devido à proposta de currículo por áreas de conhecimento, que dá a autonomia às IES para estabelecer seus currículos de acordo com as peculiaridades regionais (BORELLA, 2010).

por conseguinte, nota-se que o investimento na educação e na qualificação dos profissionais da área de Educação Física, graduandos e graduados, caracteriza-se como um caminho profícuo e necessário para a superação das desigualdades, ao passo em que aumenta a autonomia das pessoas com deficiência. Para Silva Junior (2016), o investimento nessa área é fundamental não só para a segurança dos profissionais que nela atuam, mas também para uma inclusão, de fato, de todos os alunos no momento da aprendizagem.

A partir das colocações supracitadas, a pergunta norteadora deste estudo é: referente aos cursos de Educação Física, licenciatura ou bacharelado, das Universidades Públicas do Estado do Paraná, quais ofertam intervenções de extensão direcionadas à atividade física envolvendo pessoas com deficiência e, dentre esses, como funcionam e quais as contribuições formativas para os acadêmicos que colaboram?

Assim, no intuito de responder à pergunta de pesquisa, o objetivo desse estudo foi o de investigar a oferta de projetos de extensão vinculados à prática de atividades físicas ofertados pelos cursos de educação física a pessoas com deficiência em Universidades Públicas do estado do Paraná.

MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva expõe as características de determinados fenômenos ou populações, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário ou formulários (GIL, 2008). Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), por ser um método de abordagem qualitativa e sistemático de investigação e, em medida considerável, segue o método científico de solução de problemas, embora haja desvios em certas dimensões.

Participaram deste estudo os representantes das Instituições de Ensino Superior públicas do Estado do Paraná: 1) Universidade Estadual de Maringá - Campus de Maringá e Campus de Ivaiporã; 2) Universidade Federal do Paraná - Campus de Curitiba; 3) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon.

Ressalta-se que os representantes dessas IES foram os coordenadores dos projetos de extensão de seus respectivos Campus de atuação. No estado do Paraná existem nove IES públicas que ofertam o curso de graduação em Educação Física. Dessas, cinco estiveram dentro dos nossos critérios de inclusão (constam nos procedimentos para coleta de dados) e, após o contato, somente quatro IES responderam ao questionário.

Para a efetivação da coleta de dados foi elaborado um questionário online, criado por meio da ferramenta Formulários Google², com questões abertas e fechadas. Submetido a estudos-pilotos³ (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), o questionário passou por duas averiguações distin-

tas, realizadas com o auxílio de dois professores que solicitaram algumas correções para, só então, ser submetido aos participantes da pesquisa (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A pesquisa aqui apresentada passou por diferentes etapas: 1) houve o contato com a Pró-Reitora de Extensão, doravante PROEX, de cada Instituição de Ensino Superior (IES), o qual possibilitou o fornecimento de Extratos referentes aos projetos de extensão na área solicitada; 2) foi solicitado, também via PROEX, o contato dos coordenadores de cada projeto de extensão cadastrado.

Em busca realizada no site da Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior⁴, constatou-se que no estado do Paraná existem nove universidades públicas que ofertam curso de graduação em Educação Física, Licenciatura ou Bacharelado. Dessas, cinco atenderam aos critérios de inclusão na pesquisa, ou seja, ofertavam projeto de extensão envolvendo pessoas com deficiência. No entanto, uma dessas não retornou aos e-mails e telefonemas e, por isso, é desconsiderada na presente pesquisa. Portanto, tratam-se os dados de quatro IES que atenderam aos dois critérios: ofertar projeto de extensão universitária; e, ter como público-alvo dos projetos de extensão a oferta de atividades para pessoas com algum tipo de deficiência.

No processo de coleta de dados, houve duas fases distintas:

- a) Identificação e localização: busca dos cursos de Educação Física das universidades públicas no estado do Paraná. A busca foi feita nos sites de cada IES pertencentes ao estado do Paraná, investigando quais ofertavam esse curso de graduação. Após isso, foi realizada a organização de todo o material pesquisado, relacionado a identificação e a localização das IES's, bem como os dados de contato e as respostas de cada uma. Posteriormente, foi feito contato com a PROEX de cada IES, as quais disponibilizaram o fornecimento de Extratos referentes aos projetos de extensão no campo solicitado;
- b) Compilação e fichamento: logo após o contato, foi encaminhado para os coordenadores dos respectivos projetos de extensão o questionário, via e-mail, para ser respondido. Após a coleta dos dados realizou-se o fichamento das respostas, a decomposição dos elementos e a análise desses, construindo uma organização lógica dos dados que desse conta dos objetivos do presente estudo.

Destaca-se que este estudo teve aprovação do CEP sob Parecer nº 1.665.012 (CAAE 50937215.4.0000.0107), tendo a Instituição proponente o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS – Unioeste.

A análise dos dados foi realizada de modo qualitativo, proposto por Thomas, Nelson e Silverman (2012), método no qual os autores trazem uma investigação sistemática, utilizando de questões mais gerais para guiar o estudo. Posteriormente, os dados foram submetidos ao processo de categorização sugerido por Marconi e Lakatos (2002), em que, caso sejam observadas regras em comum, um conjunto pode ser formado por duas ou mais categorias.

² A Ferramenta do site Google.com, meu Drive, disponibiliza a criação e análise de formulários on-line (questionários) <www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

³ Um estudo-piloto é recomendado para pesquisas que envolvem questionários elaborados pelos próprios autores. O elaborador de um questionário pode ser bem aconselhado a realizar dois estudos-piloto. A primeira experiência consiste em pedir que alguns colegas ou conhecidos leiam todo o questionário. Essas pessoas podem tecer críticas valiosas a respeito do formato, do conteúdo, da expressão e da importância dos itens do questionário, bem como opinar se algumas questões devem ser adicionadas ou suprimidas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

⁴ O site da Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) disponibiliza todas as Universidades Públicas do Estado do Paraná, com isso, houve a busca as quais ofertam o curso de graduação em Educação Física/Licenciatura e Bacharelado. Ver em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=30>>.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Separa-se aqui a apresentação dos dados em duas categorias: 1) Características de cada IES; 2) Faixa etária dos participantes e as características dos acadêmicos envolvidos; 3) Funcionalidade do projeto de extensão. O Quadro 1 apresentará detalhadamente cada IES e a(s) característica(s) de seu(s) projeto(s) de extensão.

Faixa etária dos participantes e as características dos acadêmicos envolvidos

Para a visualização dos dados referente a faixa etária dos participantes inseridos nos projetos de extensão, bem como os acadêmicos envolvidos para execução da extensão universitária, os dados foram organizados do seguinte modo:

Universidade A - UEM (Campus Maringá):

participantes com faixa etária entre 10 e 50 anos de idade e conta com um envolvimento de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura e entre 1 a 5 acadêmicos do bacharelado;

Universidade B - UEM (Campus Ivaiporã):

dispõe de participantes com faixa etária entre 10 e 40 anos de idade com participação de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura;

Universidade C - UFPR (Campus Curitiba):

conta com participantes da faixa etária entre 20 e 40 anos de idade, participando de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura e de 1 a 5 acadêmicos do bacharelado;

Universidade D - Unioeste (Campus Marechal Cândido Rondon):

o projeto '1' conta com alunos de 1 a 60 anos de idade e a cooperação de 1 a 5 acadêmicos do bacharelado e entre 1 e 5 acadêmicos da licenciatura; os projetos '2' e '3' contam com alunos entre 1 e 10 anos de idade e atuação de 1 a 5 acadêmicos da licenciatura.

Por meio dos resultados apresentados, observa-se a diversidade de faixa etária atendida em tais projetos. Isso demonstra o quanto a área da Educação Física pode contribuir com todas as idades e, em específico, com pessoas com algum tipo de deficiência.

Fica evidenciado a participação dos acadêmicos de ambas as formações, ou seja, o quanto que a licenciatura ou o bacharelado em educação física demonstram interesses em experimentar atividades envolvendo tal população então mais presentes nas práticas além do que as disciplinas curriculares possibilitam no processo de formação.

Funcionalidade do projeto de extensão

A Universidade A oferta a mais de cinco anos o Programa de atividade física adaptada – PROAFA. Realizado nas dependências da Universidade, o projeto é desenvolvido na quadra esportiva, pista de atletismo, piscina e salas especiais, com uma carga horária total de mais de dez horas semanais.

A Universidade B, oferta a mais de cinco anos o projeto intitulado Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI, com tal proposta realizada na Universidade, especificamente na quadra esportiva e pista de atletismo, com uma carga horária entre seis e oito horas semanais.

A Universidade C, por sua vez, oferta a mais de cinco anos um projeto de extensão envolvendo pessoas com deficiência voltado à Bocha Paralímpica. Para execução de tal prática, ocupa-se a quadra esportiva da instituição com a carga horária entre duas e quatro horas semanais.

Por fim, a Universidade D oferta três projetos de extensão: o projeto '1' é executado a mais de cinco anos na piscina da Universidade, com carga horária semanal entre duas e quatro horas; o Projeto '2' é oferecido apenas há um ano, em ambiente escolar, nas dependências da escola municipal da cidade de Marechal Cândido Rondon/PR, com periodicidade semanal de 2 a 4 horas; o Projeto '3', também oferecido apenas há um ano, é realizado nas dependências da Universidade, no pavilhão de ginástica, com carga horária semanal de 2 a 4 horas.

Quadro 1. Características dos projetos de extensão das Instituições de Ensino Superior (IES) Paranaenses.

IES	Campus	Características dos participantes no projeto de extensão	Nome(s) do(s) projeto(s)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Maringá	Pessoas com Deficiência visual; Deficiência auditiva; Deficiência Física/motora; Deficiência intelectual.	Programa de atividade física adaptada – PROAFA
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ivaiporã	Pessoas com síndrome de Down; Deficiência visual; Deficiência Física/motora; Deficiência intelectual.	Atividades físicas adaptadas do Vale do Ivaí – AFAVI
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba	Pessoas com Deficiência Física/motora.	Bocha adaptada
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	Marechal Cândido Rondon	Pessoas com síndrome de Down; Transtorno do Espectro Autista; Deficiência Física/motora; Deficiência intelectual.	Projeto "1": Atividades aquáticas envolvendo pessoas com deficiência; Projeto "2": Práticas pedagógicas de professores de Educação Física em turmas em que alunos com deficiência estão inseridos; Projeto "3": Dança e expressão corporal envolvendo crianças com e sem deficiência.

Fonte: dados dos pesquisadores (2019)

O Quadro 1 também evidencia a diversidade de características de pessoas com deficiência. Isso demonstra a preocupação das IES em ofertar atividades oportunizando para que as dificuldades, peculiaridades bem como as potencialidades das pessoas com deficiência possam ser identificadas e exploradas conforme as necessidades de cada qual.

Observou-se também que há projeto que vai além do ambiente universitário, ou seja, projeto que possibilita ao acadêmico experiências no próprio ambiente do futuro trabalho profissional. Quanto mais próximo da realidade, mais fortalece o aprendizado e reforça o hábito de explorar a população em foco.

A extensão universitária é integrante da dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento. Uma nova visão que permite o diálogo entre professores e alunos, oportunizando uma flexibilidade no currículo, e possibilitando ao aluno a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva, oferecendo para seus acadêmicos formação para novas práticas pedagógicas assim que deparado ao mercado de trabalho, juntamente do aluno com deficiência (JEZINE, 2004).

Por meio da extensão universitária que ocorre a interlocução entre ensino e pesquisa, Foligno (2022) afirma que a extensão promove essa interação entre a universidade e a sociedade, onde a produção do conhecimento promove a qualificação e utiliza os recursos da sociedade de maneira significativa, assumindo as Instituições de Ensino Superior o seu compromisso social.

Essa qualificação pode ser obtida com a indissociabilidade entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, que possibilita ao acadêmico pôr em prática o que foi vivenciado nas disciplinas do curso (NASCIMENTO, 2006; TAFFAREL, 2006; SANTOS JÚNIOR, 2010).

Ao relacionar a formação inicial e o curso de Educação Física, Cabral et al. (2016) concluíram em seu estudo que não há subsídios aos futuros professores para atuarem na inclusão de alunos com deficiência em suas aulas, o que demonstra a importância da participação dos acadêmicos em projetos de extensão com esse viés durante a formação inicial.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão permite ao acadêmico aprender de diferentes formas e não apenas o tradicional da sala de aula, ou seja, o projeto de extensão pode suprir as necessidades não sanadas pela disciplina, trazendo uma nova abordagem aos acadêmicos participantes.

A participação dos acadêmicos nos projetos de extensão são ferramentas na orientação das práticas corporais, pois eles ajudam na aula acompanhando de perto a experimentação corporal dos participantes (LOPES, 2019). Além disso, no estudo de Schuller et al. (2018), demonstrou o quanto os futuros profissionais de educação física estavam pautados nas dificuldades de lidar com o “corpo diferente”. Assim, a oportunidade de os futuros professores vivenciarem essa prática e, de certa forma, enxergarem a realidade da pessoa com deficiência é, portanto, um dos caminhos possíveis em busca de uma sociedade com maior equidade.

Costa e Duarte (2006) abordam a importância da participação de pessoas com deficiência em práticas de atividades físicas de maneira adequada, promovendo maior

autonomia e capacidade funcional. Dessa maneira, Silva Junior (2016) detalha sobre as possibilidades de inclusão social por meio de atividades físicas para pessoas com deficiência, ciente da necessidade de investir mais na educação e na capacitação dos profissionais ou acadêmicos da área de Educação Física, para que esses possam atuar com maior segurança. Por consequência, atividades físicas direcionadas para pessoas com deficiência muitas vezes são prejudicadas pela insegurança e falta de conhecimento prático dos profissionais da área, pelas poucas experiências vivenciadas durante sua formação inicial (SILVA JUNIOR, 2016).

As pessoas com deficiência que participam de atividades físicas elevam sua autonomia na realização das tarefas motoras. Silva Junior (2016) observou que muitos participantes, quando iniciam em projetos de extensão, necessitam de uma pessoa para conduzir seus movimentos, pois, trata-se de algo novo ou diferente das quais são familiarizados a realizar. Após algumas aulas os alunos já se sentem mais preparados e motivados para a realização de novas habilidades.

Ao direcionar a participação dos acadêmicos do curso de Educação Física - licenciatura e bacharelado, em projetos de extensão nas IES investigadas, constatou-se que há entre um e cinco acadêmicos participante dos respectivos projetos. Caberá outra investigação para apurar as justificativas da pouca adesão na participação dos acadêmicos. Algumas hipóteses: indisponibilidade de carga horária; não se sentirem confortáveis com a população participante; estarem envolvidos em outros projetos de extensão ou pesquisa; não estarem estimulados a participarem; tempo de dedicação para com tal projeto, pois estariam envolvidos com trabalhos privados, não oferta de bolsas de extensão.

Costa et al. (2013) expõem a extensão universitária como uma ação de uma universidade junto à comunidade, construindo novos e diferentes saberes: a comunidade com saberes populares; e a universidade com saberes científicos. Além do mais, a extensão universitária abre caminhos para modificar a sociedade, ou seja, a extensão traz melhoria não só para o profissional em formação, mas também para o meio social em trocas de experiências contínuas. No século XXI está bem mais evoluído o contexto voltado para o tripé ensino-pesquisa-extensão, ou seja, por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar a comunidade os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial no formato de extensão universitária. Através dos projetos de extensão a universidade socializa e democratiza o saber científico, levando-o para a comunidade inserida na extensão universitária (SANTOS, 2006; SANTOS et al., 2013).

As atividades de extensão universitária são capazes de potencializar a relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, voltados aos interesses e necessidades da população, objetivando o desenvolvimento regional e nacional, bem como para a promoção de políticas públicas efetivas (BORTOLETO, 2016). O SESu/MEC (BRASIL, 2008, p. 32) descreve a Extensão Universitária como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. A extensão universitária conta com condições formadoras diferenciadas que enriquecem os conhecimentos de alunos

e docentes, levando-os à mais alta qualificação na área de atuação e, muitas vezes, ao encontro do mais importante significado de seu trabalho e de sua carreira (ZUANON, 2010).

Quanto as condições formadoras em suas mais altas qualificações, o trabalho da extensão está atrelado a estratégias que promovem a experiência social e a qualificação, contudo, torna-se compromisso do professor que está à frente das tomadas de decisão para seu futuro o que impacta diretamente sobre a sociedade. Portanto, a extensão universitária promove uma formação diferenciada e ligada a instância de interação social (PISSAIA et al., 2018).

Assim, a extensão universitária por ser uma formação diferenciada, conta com a combinação de experiências durante as práticas e a teoria, o qual é evidenciado no ambiente de trabalho. Essa combinação faz com que os graduandos experimentam o que foi dito em teoria, além disso, ofertam tal projeto de extensão para os membros daquela sociedade. Ou seja, a comunidade participante do projeto de extensão eleva seu grau de aproveitamento de tal oferta, como também, a comunidade acadêmica é vista como tutor de determinada atividade relacionando a teoria e praticando durante a oferta da extensão.

Destaca-se a participação das IES públicas do Paraná em possibilitar as pessoas com deficiência tais práticas. Observa-se que o curso de Educação Física, além da disciplina específica a qual trata-se das atuações junto de pessoas com deficiência, também está preocupada em ofertar atividades valorizando a inclusão social bem como permitindo que o acadêmico do referido curso vivencie de práticas o que poderá, após formação inicial, defrontar-se com tal realidade.

CONCLUSÃO

Constata-se que a extensão universitária proporciona formação complementar além do ensino, pois, o acadêmico pode vivenciar na prática aquilo que experimentou na teoria, tais como conceitos e aprendizados. Há oportunidade de os acadêmicos envolvidos em extensão sanar os anseios, aspirações, socializando o conhecimento. Além disso, possibilita a capacitação e qualificação para formação do futuro profissional.

A extensão universitária é destinada à interação entre ela e a comunidade na qual está inserida. Para isto, compreende-se que a formação inicial, onde consta de disciplinas específicas da área da Educação Especial, constitui-se num desafio para IES. No caso do curso de Educação Física, possibilita que os envolvidos tenham interação com pessoas com algum tipo de deficiência, já que há vários documentos legais que abrangem a inserção e permanência desta população no ambiente social e escolar.

Se faz necessário, portanto, novas pesquisas e, por conseguinte, sugere-se que estudos com escopo similar sejam realizados com o intuito de investigar o porquê das demais IES não ofertarem a extensão universitária voltada ao público-alvo de pessoas com deficiência.

Por fim, considera-se que as instituições formadoras de profissionais para atender a demanda desta área devem zelar pela elaboração de um currículo que contemple a diversidade, que discuta sobre temas acerca das pessoas

com deficiência de um modo interdisciplinar e que fomenta a participação de seus acadêmicos em projetos de extensão, de modo que os conhecimentos adquiridos façam a diferença na formação destes profissionais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BORELLA, D. R. *Atividade física adaptada no contexto das matrizes curriculares dos cursos de Educação Física*. 2010. 166f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2871/3343.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 8.856*, de 01 de março de 1994, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 4, 01 março 1994. Seção 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/lei-8856-1-marco-1994-349620-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 de maio de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. *Resolução nº 03/1987*, fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena. Disponível em: <<http://cref16.org.br/home/mec/ResolucaoCFEn03.pdf>>.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 01/2002*, 2002, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>.
- CABRAL, J. F. R.; OLIVEIRA, R. A. R.; PEREIRA, E. T.; FERREIRA, E. F. Formação inicial de professores de educação física com foco na inclusão: uma revisão de literatura. *Revista Científica Unifagoc*, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2016. Disponível em: <<https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/111/217>>.
- COSTA, C. L. N. A.; CABRAL, S. C. S.; MENEZES, R. M. J.; CAMPOS, L. S.; NETA, H. R. S.; COSTA, C. A. C.; OLIVEIRA, C. E. L.; DIVINO, A. E. A. Extensão universitária quebrando barreiras. *Cadernos de Graduação*, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-40, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/491>>.
- COSTA, S. M. T.; DUARTE, E. A extensão universitária em educação física adaptada como elemento estimulador do processo de inclusão. In: RODRIGUES, D. (ORG). *Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 120-137
- DELGADO, M. A.; SEABRA JUNIOR, L.; GAIO, R. *Formação profissional em Educação física*. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.
- FALIGNO, A. Z. *Gestão, avaliação e organização da extensão: Estudo de caso em uma instituição pública de educação profissional e tecnológica*. 2022. 191f. Dissertação (Mestrado em Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriane-Zangiaco-Faligno/publication/360748560_Gestao_avaliacao_e_organizacao_da_extensao_estudo_de_caso_em_uma_instituicao_publica_de_educacao_profissional_e_tecnologica/links/6287e73a6e41e5002d3512f1/Gestao-avaliacao-e-organizacao-da-extensao-estudo-de-caso-em-uma-instituicao-publica-de-educacao-profissional-e-tecnologica.pdf?origin=publication_detail>. Acessado em: 22 de julho de 2022.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: UFRGS, v. 7, p. 74, 2012.
- GARCIA, S. D. S. *A formação de professores na perspectiva de processos*

educacionais inclusivos. 2020. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, 2020. Disponível em: <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasdanatureza-dp/files/2021/02/a-formacao-de-professores-na-perspectiva-de-processos-educacionais-inclusivos.pdf>>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. *Anais...* UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

LOPES, S. F. **Dançando no escuro**: um projeto de extensão universitária. 2019. 83f. Dissertação (Mestrado Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191423/lopes_sf_me_rcla.pdf?sequence=5&isAllowed=y>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14 n. 41, p. 269-80, 2009. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>>.

NASCIMENTO, J. V. Formação do profissional de educação física e as novas diretrizes curriculares: reflexões sobre a reestruturação curricular. In: SOBRENOME NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação física**. Rio Claro: Biblioética, v. 1, p. 59-75, 2006.

OLIVEIRA, F. L.; LIMA, L.; FERREIRA, COSME, A. A formação de professores e o seu impacto para uma transformação da escola. *Polyphonia*, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 225-44, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66940>>.

PEREIRA, R. R.; FACIOLA, R. A.; PONTES, F. R. A.; RAMOS, M. F. H.; SILVA, S. S. C. Alunos com deficiência na Universidade Federal do Pará: dificuldades e sugestões de melhoramento. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Bauru, v. 26, p. 387-402. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbee/a/XSkd8qgxzh3SqxhbScJSGDs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 04 de jun. 2022.

PEREIRA, V. S.; BATISTA, N. C. A gestão escolar democrática na formação inicial do professor: elementos teóricos para pensar a formação política do professor de educação básica. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 71-87, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.25053/edufor.v1i3.1643>>.

PISSAIA, L. F.; DEL PINO, J. C.; QUARTIERI, M. T.; MARCHI, M. I. Relatos de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporânea. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, Vargem Grande Paulista, v. 7, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/rsd-v7i2.257>>. Acesso em: 24 de junho 2022.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação

acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. *Revista Conexão*, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2006. Disponível em: <<http://www.uepg.br/revistaconexao/revista/edicao06/1.pdf>>. Acesso em: 04 de jun. 2021.

SCHULLER, J. A. de P.; NASCIMENTO, L. C. G. do; NAZAR, P. de T.; BITTAR, C. M. L.; TONELLO, M. G. M. O projeto de extensão "Capacitação de tutoria em natação adaptada". *Revista Conexão*, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2018. DOI: <<https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i2.0010>>.

SILVA JUNIOR, R. **Atividades físicas e socioesportivas para pessoas com deficiência na extensão universitária**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, p. 1-20, 2016.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, Natal, v. 11, n. 2, e22491, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2iD22491>>.

TAFFAREL, C. N. Z.; LACKS, S.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; CARVALHO, M.; D'AGOSTINI, A.; TITTON, M. CASAGRANDE, N. Formação de professores de educação física para cidade e o campo. *Pensar à Prática*, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 153-80, 2006. DOI: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v9i2.166>>.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Formação humana e formação de professores de educação física: para além da falsa dicotomia licenciatura X bacharelado. In: TERRA, D. V.; SOUZA JÚNIOR, M. **Formação em educação física & ciências do esporte**: políticas e cotidiano. São Paulo: Aderaldo & Rothschild; Goiânia: CBCE, 2010. p. 13-48,


THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZUANON, A. C. C. Carta ao Leitor. *Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1, 2010.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Ana Laura Fischer Lottermann

 <https://orcid.org/0000-0003-4446-5048>

 analauraf2007@hotmail.com

Gabriela Simone Harnisch (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0002-2928-062X>

 agaby_@hotmail.com

Monithielly Regina Zamboni

 <https://orcid.org/0000-0003-1601-782X>

 monithielly@hotmail.com

Douglas Roberto Borella

 <https://orcid.org/0000-0002-2245-763X>

 douglasedufisica@yahoo.com.br